



FUNDAÇÃO
MARIA ROSA

**FUNDAÇÃO MARIA ROSA MELO E FARO CARVALHO BORGES DA
GAMA & FILHOS**

RELATÓRIO DE CONTAS E ACTIVIDADES

Exercício de 2015

Ao Conselho de Administração,

Dando satisfação às disposições legais e estatutárias, vimos submeter à Vossa apreciação o relatório de contas e atividades do exercício findo em 31 de Dezembro de 2015, bem como uma proposta de aplicação de resultados.

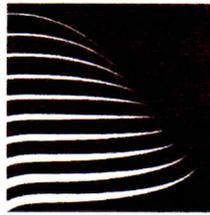
1

ASPECTOS RELEVANTES DA ACTIVIDADE DO EXERCICIO

Durante o ano de 2015, concluímos o processo de legalização do património, o registo, na Conservatória do Registo Predial e nas Finanças, das propriedades urbanas e rústicas, a legalização das contas bancárias em Portugal e Luxemburgo, bem como a continuação da manutenção e recuperação dos prédios urbanos de Lisboa e a gestão corrente das propriedades agrícolas.

Relativamente à legalização das contas bancárias em Portugal encontram-se ainda cativas em Bancos as contas cujos titulares eram o Dr. Fernando Maria Carvalho Borges de Frias e sua mulher D. Elvira Maria Vieira Tinôco de Frias e aquelas em que os titulares eram a sua mulher D. Elvira Maria Vieira Tinôco de Frias e sua mãe D. Elisa Rosa Vieira.

Está em fase de quase conclusão a partilha que a Fundação terá que fazer com o herdeiro de Elisa Rosa Vieira, mãe de Elvira Maria Vieira Tinôco de Frias, tendo já havido um Encontro de Partes no Tribunal de Lisboa.



FUNDAÇÃO
MARIA ROSA

Relativamente ao recheio das moradias está praticamente concluída a venda feita na Leiloeira Cabral Moncada e está já concluída a venda feita à Bidding Leilões, tendo a Casa do Carvalho, ainda, grande parte do mobiliário.

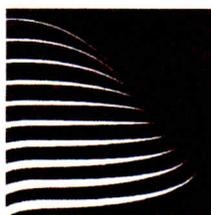
Relativamente às armas, foi concluído o processo de alteração de titularidade, sendo que parte delas foi entregue à PSP porque a Lei assim o exigia e as restantes foram vendidas.

Os prédios urbanos de Lisboa continuam com obras de recuperação, no sentido de colmatar as muitas deficiências que advêm da ausência de intervenção há mais de quarenta anos, nos quatro prédios que possuem vinte e oito andares. Está aprovado pela Câmara Municipal de Lisboa o projecto de recuperação das fachadas dos três prédios situados na Rua de Santa Marta e Largo do Andaluz, em Lisboa, bem como a autorização para retirar as escadas de incêndio fazendo as obras necessárias à segurança. Faremos em breve novo projecto para recuperação do prédio situado na Rua D. Estefânia, em Lisboa.

Relativamente ao cumprimento do objecto da Fundação, na área cultural, científica e educativa, dando execução à parceria com a Universidade de Trás-os-Montes e Alto Douro, foi lançada a primeira edição do "Prémio de Investigação Fundação Maria Rosa" a que concorreram nesta edição inaugural apenas investigadores do Centro de Investigação da UTAD, de que saiu vencedora a equipa liderada pelo Prof. Doutor José Manuel Moutinho Pereira, investigador do Centro de Investigação e Tecnologias Agroambientais e Biológicas (CITAB), que se candidatou com o projeto "Vulnerabilidade e Estratégias de Adaptação da Viticultura Duriense às Alterações Estratégicas: o caulino como protetor solar das folhas e cachos no período estival", e que integra os investigadores Aureliano Malheiro, Carlos Correia, Lia-Tânia Diniz e Virgílio Alexandre Falco da Costa.



2/8
Rosário



FUNDAÇÃO
MARIA ROSA

No âmbito do nosso Projecto Social, o primeiro semestre de 2015 foi marcado no ComParte pela implementação do projeto-piloto em 5 agrupamentos escolares da região de Lisboa e Vale do Tejo (concelhos de Lisboa, Barreiro, Odivelas e Loures). Foram ouvidas as experiências e sugestões de mais de 600 jovens, realizados 5 encontros entre jovens e direções das escolas e 2 conferências dos Jovens ComParte aos professores. Num clima afetivo e de proximidade os jovens têm falado sobre o que funciona bem e o que poderá ser transformado para enriquecer a comunidade escolar e o sistema educativo português.

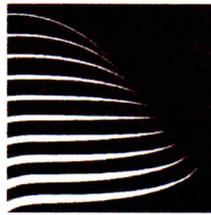
O ComParte tem como objetivo promover a interação colaborativa entre cidadãos e decisores envolvidos em cada sistema da sociedade. Desde o segundo semestre de 2015, o ComParte expandiu a sua ação, atuando neste momento em duas áreas: ComParte & Educação e ComParte & Refugiados.

ComParte & Educação: Os alunos estão neste momento a contribuir para tomadas de decisão e novas dinâmicas nas escolas envolvidas no projeto-piloto. O ComParte tem voltado às escolas para contar a todos os participantes até onde chegaram as suas ideias e a importância que estão a ter nas decisões que são tomadas na sua escola. Uma aposta no *feedback* como essencial para construir ciclos de confiança.

Com vista à expansão a nível nacional, a longo prazo, na área da Educação (previsão para o ano de 2017), o ComParte está neste momento a aprofundar o conhecimento relativo à experiência e sugestões de alunos em situações específicas (imigrantes e alunos em risco de exclusão escolar), apostando também no envolvimento de escolas noutras regiões do território nacional. Iniciaram-se assim parcerias com 3 novas escolas para virem a ser desenvolvidas durante o ano de 2016.

ComParte & Refugiados: Em parceria com diferentes entidades e pessoas da sociedade civil e apostando no desenvolvimento de parcerias com entidades

3/8
Práticas



FUNDAÇÃO
MARIA ROSA

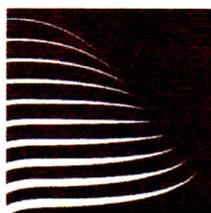
governamentais, o ComParte pretende contribuir, com a sua metodologia, para o acolhimento e integração dos refugiados em Portugal, fortalecendo relações de confiança e valorização. Iniciou-se assim no segundo semestre de 2015 uma iniciativa que pretende ouvir o conhecimento e a experiência de vários refugiados que já vivem em Portugal sobre os seus processos de acolhimento e integração. A partilha desta informação pelas pessoas com experiência em ser refugiado em Portugal com entidades decisoras nesta área, contribuirá para um sistema de acolhimento e integração de refugiados a funcionar no seu melhor.

Paralelo às duas áreas de atuação, a aposta no fortalecimento de relações com/entre os Prós (jovens e refugiados) tem sido um dos objetivos do ComParte potenciado pelo novo espaço do Projeto – A Casa ComParte.

O crescimento e desenvolvimento interno do ComParte tem sido potenciado pela aposta nas áreas de comunicação e avaliação de impacto do projeto, assim como pelo desenvolvimento exponencial de novas parcerias e aposta na rede atual (com um foco especial ao nível do investimento na relação com o parceiro Norueguês - Fábrica da Mudança).

4/8

Rosa Rosa



FUNDAÇÃO
MARIA ROSA

2 SITUAÇÃO ECONÓMICA E FINANCEIRA

2.1 As demonstrações financeiras anexas indicam um EBITDA de - **108.240,93€**, havendo a registar um Resultado Líquido de - **456.977,34€**

2.2 O total dos proveitos atingiu uma variação de **12,7%**, de 416.932,72€ para **469.857,39€** dos quais 101.763,05€ referem-se à classe de vendas.

Vendas 2012 (Contas 7.1/7.2)	106.676,75€
Vendas 2013 (Contas 7.1/7.2)	81.298,72€
Vendas 2014 (Contas 7.1/7.2)	86.569,35€
Vendas 2015 (Contas 7.1/7.2)	101.763,05€
Varição 2015/2014 (%)	17,6%

2.3 O total dos custos atingiu os **523.362,97€**, havendo a destacar:

	2012	2013	2014	2015	Var. (%)
CMV	14.076€	18.773€	- €	- €	- %
FSE	116.438€	76.574€	173.152€	224.357€	29,6%
C. Pessoal	85.227€	129.859€	150.271€	186.345€	24,0%
C. Financeiros	113€	521€	1.971€	491€	-75,1%
Out. Gastos	19.855€	9.640€	21.459€	167.396€	680,0%

2.4 Registaram-se Amortizações sobre o imobilizado no valor de 340.654€;

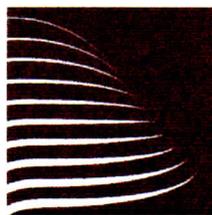
2.5 O total do Ativo em 2015 é de 11.536.479€

2.6 As dívidas de clientes apresentam um valor de 172.173€.

2.7 O total do Passivo em 2015 é de 122.934€;

2.8 Não existem financiamentos obtidos junto da Banca ou outras Instituições;

2.9 As dívidas a Fornecedores apresentam um valor de 21.030€.



FUNDAÇÃO
MARIA ROSA

2.10 Foi solicitado à Autoridade Tributária no final do exercício um reembolso de IVA no valor de 30.000€, que se estima vir a ser recebido no primeiro semestre de 2016.

3 PRODUÇÃO AGRÍCOLA

O ano vitícola 2015 decorreu de forma regular e estável, ao longo do ciclo vegetativo da videira não se registaram grandes ameaças de carácter patológico pelo que foi possível manter sob controlo os tratamentos fitossanitários de que resultaram poupanças ao nível do custo de produção.

Continuamos, todavia, a ter de suportar custos de produção muito elevados, em especial na Quinta do Carvalho, uma vez que esta propriedade representa uma área de vinha considerável (cerca de 30 hectares) onde os trabalhos diários de manutenção são quase totalmente feitos manualmente, com muito pouco recurso à mecanização.

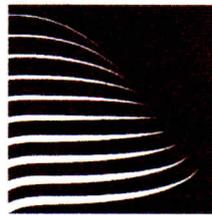
A produção total nas quintas atingiu os **139.110 Kg**, o que representa uma variação positiva 23,7% face a 2014, estando distribuída pelas 2 Quintas da Fundação da seguinte forma:

Propriedade	Localidade	Kg	Varição (2015/14)
Quinta do Carvalho	Douro	109.990	+ 17,4 %
Quinta da Naia	Vinhos Verdes	29.120	+ 54,2 %

4 ARRENDAMENTOS IMOBILIÁRIOS

Os arrendamentos realizados das frações dos prédios urbanos pertença da Herança, sítos na cidade de Lisboa e Régua, totalizaram **144.154,94€**.

Numa análise comparativa dos últimos 4 anos, registamos a seguinte evolução nos valores totais de rendas recebidas:



FUNDAÇÃO
MARIA ROSA

2012	88.737,85€	Variação 2015/2014 9%
2013	124.494,97€	
2014	132.184,94€	
2015	144.154,94€	

Como revelam estes dados, é assinalável o crescimento que se tem vindo a registar nas receitas das rendas dos prédios, fruto de uma estratégia de concentração de esforços financeiros levada a cabo nos últimos exercícios na recuperação e modernização de frações, de que resulta um aumento do valor praticado nos últimos contratos de arrendamento celebrados.

Em 2015 foi possível celebrar um contrato de arrendamento do imóvel da Praça de Malaca nº3, de que resultou o recebimento de uma nova renda de 4.375€ já nos últimos 3 meses do ano. Esta renda passará para 8.750€ a partir de Março 2016.

5 INVESTIMENTOS EM CURSO

Em 2015 foi submetida uma primeira candidatura ao programa Nacional de Reconversão de Vinha (Vitis), a realizar na Quinta da Naia numa área de cerca de 7 hectares. O investimento estimado é de 140.000€, estando prevista uma comparticipação a fundo perdido de cerca de 80.000€, tendo-se já investido neste exercício 82.792€.

Também foi possível submeter em 2015, uma primeira candidatura ao programa PDR2020, para aquisição de equipamentos agrícolas para as Quintas da Fundação, num investimento total de 197.264€, e uma comparticipação a fundo perdido de 69.042€, tendo-se já investido neste exercício 111.288€.

Espera-se a aprovação destas 2 candidaturas em 2016, e a conseqüente submissão de pedidos de pagamento dos subsídios atribuídos, com vista a podermos recuperar ainda naquele exercício parte do investimento já realizado.

Em 2016 está prevista a submissão de mais duas candidaturas Vitis, uma para a Quinta do Carvalho e outra para Quinta da Naia, num total estimado de investimento de 540.000€ a realizar até 2018.



FUNDAÇÃO
MARIA ROSA

6 **INFORMAÇÕES COMPLEMENTARES**

A situação perante a segurança social e o fisco encontra-se regularizada, não se encontrando em dívida qualquer contribuição.

6 **PROPOSTA DE APLICAÇÃO DE RESULTADOS**

O resultado líquido positivo do exercício cifrou-se num prejuízo de **456.977,34€** **que propomos** seja levado a Resultados Transitados.

Terminamos expressando os nossos agradecimentos a todos os que conosco colaboraram dedicadamente ao longo deste ano.

Lisboa, 4 de Abril de 2016

Luís de Almeida

Rosa Maria da Gama Amargal
Vice-Presidente de Direcção Geral
Vasco Chaves